

357. *Sentença simples* é a que contém uma só asserção, sejam ou não ampliados seu sujeito e seu predicado, ex.: « *Abelhas fazem mel* ».

A sentença simples chama-se também *oração* ou *proposição*.

358. *Sentença composta* é a que contém mais de uma asserção, ex.: « *Pedro é feliz, porém eu sou desgraçado—Si me abandonas considero-me perdido—Estou certo de que Napoleão teria vencido os alliados em Waterloo, si Grouchy tivesse chegado no tempo devido* ».

359. Duas são as relações que podem manter entre si os membros de uma sentença composta:

- 1) relação de coordenação;
- 2) relação de subordinação.

SECÇÃO PRIMEIRA

COORDENAÇÃO

360. Os membros de uma sentença composta estão em relação reciproca de *coordenação* quando, relativamente á sua força de expressão, são independentes entre si, formando proposições separadas quanto ao sentido, unidas apenas grammaticalmente por palavras connectivas, ex.: « *Pedro é rico e Antonio é trabalhador* ».

361. Si os membros de uma sentença composta não estão em opposição uns aos outros, mas simplesmente ligados, a relação de coordenação entre elles existente chama-se *copulativa*, ex.: « *Pedro é tenente e Antonio é capitão* ».

362. Si os membros de uma sentença composta, além de acharem-se ligados, exprimem ainda opposição, a relação de coordenação entre elles existente chama-se *adversativa*, ex.: « *Pedro é conservador e Antonio é liberal* ».

363. Quando as sentenças coordenadas têm ou o mesmo sujeito, ou o mesmo predicado, ou o mesmo adjuncto adverbial, acontece frequentemente ser a parte commum expressa uma só vez. Taes sentenças chamam-se *contractas*, ex.: « *Pedro furtou um relógio e foi pilhado em flagrante*, isto é, *Pedro furtou um relógio; Pedro foi pilhado em flagrante—Pedro está bebedo e Antonio louco*, isto é, *Pedro está bebedo e Antonio está louco—*

Herculano pensava e escrevia bem — isto é — *Herculano pensava bem, e Herculano escrevia bem* ».

Certas conjunções coordenativas entre as varias partes de uma sentença nem sempre indicam que seja ella contracta: assim, « *Pedro e Paulo são gemeos* » não é uma sentença contracta; equiva- le perfeitamente a « *Estes dous rapazes são gemeos* ». A possi- bilidade da coexistencia de muitos individuos como partes de um todo, de muitos attributos em um mesmo objecto, servirá de guia para bem se distinguirem as sentenças contractas das que o não são. A conjunção *ou*, envolvendo sempre idéia de exclusão de uma das partes connexas, indica tambem sempre sentença contracta.

364. A relação de coordenação é sempre expressa por conjunções coordenativas.

365. Do principio que rege a coordenação dos membros da sentença deduz-se—que as conjunções coordenativas só podem li- gar palavras e membros que estejam na mesma relação com as outras partes da sentença.

366. Encontram-se muitas vezes sentenças que, estando a par umas de outras, todavia não se acham ligadas por conjunção al- guma. Taes sentenças chamam-se *collateraes*, ex.: « *Vim, vi, venci* ».

« Qual do cavallo vôa, que não desce;

« Qual, co'o cavallo em terra dando, geme;

« Qual vermelhas as armas faz de brancas;

« Qual co'os pennachos do elmo açouta as ancas (1) ».

367. As sentenças *collateraes* podem ser ao mesmo tempo contractas, ex.: « *As boas letras criam a adolescencia, recreiam a velhice, adornam os successos prosperos, servem de asylo na adversidade, divertem-nos em casa, não nos embaraçam por fóra, velam comnosco, nas jornadas nos seguem, no campo nos acompanham* (2) ».

368. Ao seguirem-se muitas sentenças *collateraes*, contractas ou não, o uso geral é que por meio da conjunção « *e* » se desfaça a *collateralidade* entre as duas ultimas, ex.:

« *Mas o de Luso, arnez, couraça e malha*

« *Rompe, corta, desfaz, abola e talha* (3) ».

(1) *Lusiadas*, Cant. VI, Est. LXIV.

(2) CICERO, *Pro Archia*, trad. de BORGES DE FIGUEIREDO.

(3) *Lusiadas*, Cant. III, Est. LI.

SECÇÃO SEGUNDA

SUBORDINAÇÃO

369. Si um ou mais membros de uma sentença composta dependem de outro membro da mesma sentença, ha relação de *subordinação*.

370. Na sentença composta o membro de que dependem outros membros chama-se *clausula principal*; ao membro ou membros dependentes dá-se o nome de *clausulas subordinadas*, ex.: « *Eu não quiz que Antonio partisse sem que tivesse chegado o correio* » « *Eu não quiz* » clausula principal; « *que Antonio partisse* » e « *sem que tivesse chegado o correio* » clausulas subordinadas.

371. As clausulas subordinadas são de tres especies: clausulas substantivos, clausulas adjectivos, clausulas adverbios.

I

CLAUSULAS SUBSTANTIVOS

372. *Clausula substantivo* é aquella que, em sua relação com o resto da sentença, equivale a um substantivo.

A clausula substantivo pôde ser

- 1) sujeito do verbo da clausula principal, ex.: « *QUE EU CAHISSE NO LAÇO era o que elle desejava* ».
- 2) objecto desse verbo, ex.: « *Eu disse-te QUE FOSSES* ».
- 3) predicado d'elle, ex.: « *Pedro é exactamente o QUE PARECE SER* ».
- 4) adjuncto attributivo do sujeito ou do objecto do mesmo verbo, ex.: « *A idéia DE QUE PARTIRÁS SEM MIM tortura-me o coração—Tenho um presentimento DE QUE NÃO VIVEREI MUITO* ».
- 5) complemento de uma preposição, ex.: « *Arrependo-me DE QUE LHE TIVESSE DITO* ».

373. A clausula substantivo começa sempre pela conjuncção *que*, ou pela preposição *de*, ou por uma palavra interrogativa.

Nos escriptos classicos muitas vezes omitta-se a conjuncção, ex.: « *A grande reputação que Gil Vicente adquiriu entre seus contemporaneos e a celebridade que ainda hoje seu nome gosa entre os litteratos, juncto á singularidade de suas obras, PARECE DEVERIAM*

ter animado a algum zeloso de nossa litteratura a emprehender uma nova edição deste nosso antigo escriptor (1) ».

Os caipiras de S. Paulo praticam frequentemente a mesma omissão, dizendo : « *Podia ELLE VIESSE hoje* », etc..

II

CLAUSULAS ADJECTIVOS

374. *Clausula adjectivo* é aquella que em sua relação com o resto da sentença equivale a um adjectivo.

375. A clausula adjectivo está sempre em relação attributiva com um substantivo expresso ou subentendido, ao qual se prende por meio de um pronome relativo, ex. : « *Veja este lenço QUE EU BORDEI* ».

III

CLAUSULAS ADVERBIOS

376. *Clausula adverbio* é aquella que, em sua relação com o resto da sentença, equivale a um adverbio.

377. A clausula adverbio está sempre em relação adverbial para com um substantivo (346), para com um adjectivo, ou para com um verbo, ex. : « *Bayard, leão QUANDO COMBATIA, era cordeiro QUANDO VENCIA—Amarei a Lalage formosa QUANDO RI, formosissima QUANDO CHORA—Pedro estava te escrevendo uma carta QUANDO CHEGASTE* ».

Ha clausulas adverbios

- 1) *de tempo.*
- 2) *de logar.*
- 3) *de ordem.*
- 4) *de modo.*
- 5) *de duvida.*

378. As clausulas adverbios de tempo começam por adverbios ou por locuções adverbias de tempo, ex. : « *Pedro estava lendo QUANDO os ladrões lhe assaltaram a casa—ANTES QUE chegue elle parto eu* ».

379. As clausulas adverbios de logar começam por adverbios ou por locuções adverbias de logar, ex. : « *ONDE quebraste o pote procura a rodilha—ONDE quer que vás has de ter trabalhos* ».

(1) BARRETO FEIO, *Prologo á edição de Gil Vicente.*

380. As clausulas adverbios de ordem começam por locuções adverbias de ordem, como *antes que*, *depois que*, etc., ex.: « ANTES QUE *cases olha o que fazes*—DEPOIS QUE *tiveres passado passarei eu* ».

381. As clausulas adverbios de modo começam pelo adverbio *como*, por alguma locução composta com elle, e pelas conjuncções e locuções conjunctivas causaes, ex.: « *Sahiu o negocio como eu o queria*, ou ASSIM COMO *eu o queria* ».

Em rigor poder-se-ia admittir clausulas adverbios de *causa* e de *effeito*: exemplo de *causa* « *Ricardo fugiu PORQUE TEVE MEDO* »; de *effeito* « *Antonio está tão fraco QUE TROPEÇA A CADA PASSO* ». Por uniformidade de classificação incluem-se estas duas classes na de *modo*.

382. As clausulas adverbios de duvida começam pelas conjuncções e locuções conjunctivas de subordinação, ex.: « *Si tu fores, Pedro ficará*—*Antonio é feliz SI BEM QUE seja pobre* ».

LIVRO TERCEIRO

REGRAS DE SYNTAXE

I

SUBSTANTIVO

383. Um substantivo apposto concorda sempre com o fundamental em relação, isto é, o apposto estará em relação subjectiva, predicativa, attributiva, objectiva ou adverbial, conforme o está o seu fundamental.

384. Sempre que é possível concorda o apposto com o seu fundamental em genero e numero, ex.: « *Alexandre, imperador da Russia—Victoria, imperatriz das Indias—Os Gregos, leões da Europa—As Musas, filhas de Jupiter* ».

385. Si o apposto não tem flexão de genero, ou si é usado em um unico numero, prescinde-se da concordancia, ex.: « *Lucrecia, exemplo de honestidade—Albuquerque, algemas da Asia* ».

386. Sempre que é possível, o substantivo usado predicativamente concorda com o sujeito em genero e numero. ex.: « *Antonio é rei—Maria é rainha—Os Hespanhoes são fidalgos—As moças são leões* ».

387. Si o substantivo usado predicativamente não tem flexão de de genero, ou si é usado em um unico numero, prescinde-se da concordancia, ex.: « *As legiões romanas eram o terror do mundo—As palavras de Pedro são ouro sem liga* ».

388. Omittese muitas vezes a preposição antes de um substantivo em relação attributiva de possessão, ex.: « *Rio Amazonas—O nome Pedro—Casa Garraux* » em vez de « *Rio das Amazonas—O nome de Pedro—A casa de Garraux* ».

II

ARTIGO

§ 1.º

Concordancia do artigo

389. O artigo está sempre em relação attributiva para com um substantivo, ou para com uma palavra qualquer, uma phrase, um membro, uma clausula, uma sentença, tomados substantivamente.

390. O artigo concorda sempre em genero e numero com o substantivo cuja significação particularisa, ex.: « **O** homem—**A** mulher—**Os** homens—**As** mulheres ».

Uma palavra qualquer, uma phrase, um membro, uma clausula, uma sentença, tomada substantivamente é considerada como sendo do genero masculino, ex.: « *Terrivel cousa é um não—Os comes e bebes—A V. Exc. devo o terem me tratado bem—Admiro o « está consummado » de Jesus* ».

§ 2.º

Uso do artigo definido antes de um só substantivo

391. Para particularisar a significação de modo certo antepõe-se o artigo definido

1) aos substantivos appellativos

a) quando, estando em relação subjectiva, são tomados em toda a sua extensão, ex.: « *O homem é mortal—O cavallo é solipede—O ferro é duro* ».

b) quando modificados por adjuncto attributivo, ex.: « *O rico lavrador—O filho de Pedro—O elephante que hon-tem rimos* ».

A adjuncto póde estar occulto: em « *O homem veiu* » subentende-se—*de que fallámos, que esperavamos, etc.*

- 2) ás palavras, phrases, membros, clausulas e sentenças substantivadas, ex.: « *O SETE de espadas* »—*Espero o SIM—O « pois eu fui » de Camões—O « morra e vingue-se » de Vieira* ».
- 3) a qualquer substantivo de logar ou de tempo, quando tenha tambem como adjuncto attributivo *todo*, que por via de regra o precede, ex.: « *Por toda a parte—Por todo o anno—Por todo o mez* »

Estas e outras phrases analogas podem soffrer uma inversão, ex.: « *Toda a casa está cheia de ratos* ou *A casa toda está cheia de ratos* ». Quando *todo* equivale a *cada*, é facultativo o emprego do artigo, ex.: « *Todo homem sensato* ou *Todo o homem sensato despreza a ostentação* ». No plural é sempre obrigatorio o uso do artigo, ex.: « *Todos os homens sensatos desprezam a ostentação* ».

- 4) aos substantivos proprios de pessoas
- a) quando modificados por um adjuncto attributivo que os preceda, ex.: « *O destemido Rabello—O sentencioso Sancho* ».
- b) quando appellidos ou alcunhas, ex.: « *O Caramurú—O Pato Macho* ».
- c) quando designam individuos de celebridade universal, ex.: « *O Khristo—O Dante—O Byron* ».
- d) em estylo familiar, ex.: « *O Joaquim casa com a Thereza* ».
- 5) aos substantivos proprios
- a) das cinco partes do mundo e de grandes regiões, ex.: « *A Europa—A America—O Sahara—A Nigricia* »

Antigamente dizia-se « *Africa, Asia, etc.* », sem artigo.

- b) de paizes, ex.: « *O Brazil—O Tyrol* ». Exceptuam-se *Portugal, Castella* e talvez poucos mais, que não levam artigo, a não ser quando modificados por um adjuncto attributivo, ex.: « *Portugal é rico—Castella é orgulhosa—O Portugal de D. José I deu leis á Inglaterra* ».
- c) de provincias e de divisões analogas, ex.: « *O Ceará—O Minho—O Yorkshaire—As Boccas do Rhodano* ».

Esta regra tem numerosas excepções que só pela leitura de bons escriptores de geographia se poderão conhecer, ex.: « *Goyaz—Matto-Grosso—Minas—Pernambuco—Santa Catharina—S Paulo—Trás-os-Montes*, etc. » que nunca levam artigo.

- d) de montanhas, ex.: « *Os Andes—Os Pyreneus—O Olympo* ».
- e) de promontorios e cabos, ex.: « *O Ortegal—O Passaro* ».
- f) de mares, ex.: « *O Atlantico—O Mediterraneo* ».
- g) de estreitos, ex.: « *O Bosphoro—O Sund* ».

Exceptuam-se *Gibrallar, Jenikalé* e alguns outros.

- h) de rios, ex.: « *O Amazonas—O Tejo* ».
- i) de obras primas artisticas e litterarias, ex.: « *A Alhambra—A Batalha—O Laocoonte—Os Lusíadas* ».
- j) de navios, ex.: « *O Great Eastern—A Bahiana* ».
- k) de homens, quando tomados adjectivamente, ex.: « *Camões é o Virgilio portuguez—Os Alexandres são raros* ».
- 6) muitas vezes aos adjectivos possessivos, ex.: « *A minha casa—Os meus amigos* ».

Nestes casos o ouvido é que decide do emprego ou da omissão do artigo; todavia o uso moderno propende mais para a omissão.

- 7) aos nomes de parentesco e de objectos possuidos em vez dos adjectivos possessivos, isto quando o sentido da phrase é tão claro que não deixa duvida sobre o possuidor, ex.: « *Este menino perdeu a mãe—Rapaz, que é da gravata* »?
- 8) a *Senhor, Senhora*, etc., quando nos dirigimos a alguém sem accrescentar mais nomes de tratamento, ex.: « *O Senhor quer pão?—A Senhora vai sair* »?

9) aos pronomes possessivos, ex.: « *Este livro é meu; o teu é melhor* ».

392. Omittese o artigo definido

- 1) geralmente, antes de todos os substantivos próprios não precedidos de adjuncto attributivo, ex.: « *Minerva plantou a oliveira—Paris em civilisação leva de vencida todas as capitães do mundo* »
- 2) particularmente, antes dos nomes próprios de ilhas, cidades e astros, ex.: « *Ceylão é rica, e Java é bella—Lisboa é limpa, e Constantinopla é immunda—Jupiter é maior do que Mercurio* ».

Exceptuam-se os nomes próprios de ilhas, cidades e constellações, quando procedentes de substantivos comuns, ex.: « *A Madeira por si só vale tanto como os Açores—O Porto é mais rico do que o Havre—Já vi o Cruzeiro do Sul e as Ursas* ».

- 3) antes dos termos principaes de ditos sentenciosos, ex.: « *Pobreza não é vilieza* ».
- 4) antes do substantivo capital de uma definição, ex.: « *Biologia é a sciencia da vida* ».
- 5) antes das palavras em apostrophe, ex.: « *Surgi, povos, vinde a juizo!* ».
- 6) nas phrases exclamativas, ex.: « *Bella criança!—Lindo menino!* ».
- 7) antes dos substantivos que constituem uma enumeração de partes, ex.: « *Tudo quanto appetecemos na vida, glorias, honras, riquezas, não nos satisfaz* ».
- 8) antes dos adjectivos possessivos seguidos de um nome de parentesco, ex.: « *Minha mãe—Meus thios* ».

Quando, porém, se quer distinguir com maior particularisação um parente por meio de uma palavra determinativa ou qualificativa, antepõe-se o artigo, ex.: « *O meu filho Jorge—A minha cunhada solteira* ».

- 9) antes dos nomes de tratamento precedidos de *Senhor, Senhora, etc.*, quando nos dirigimos ás pessoas a quem os damos, ex.: « *Que diz a isto, Senhor Barão?—Toma café, Senhora Condessa?* ».

Todavia, por uma especie de emphase. emprega-se o artigo quando os nomes de tratamento indicam cargo, dignidade jurisdiccional, relação social, ex.: « *Que diz a isto o nobre Promotor?—Que decidem os Senhores Representantes do povo?—Nunca accusarei o meu amigo...* ». Por vezes usa-se tambem da mesma construcção quando a *Senhor, Senhora* seguem nomes proprios, ex.: « *Que quer o Sr. João Gonçalves?—Veja isto a Sra. D. The-reza* ».

- 10) antes dos pronomes conjunctivos empregados interrogativamente, ex.: « *Que queres?—Que te parece?* ».

« *O que queres?—O que te parece?* » e outras construcções identicas são incorrectas. Nos escriptores classicos abundam exemplos do uso acertado:

« *Pois de ti, Gallo indigno, QUE direi?* »

CAMÕES.

« *E QUE vos parece que fazamos?* »

VIEIRA.

« *O' homem, QUE fizeste?* »

SOUSA CALDAS.

« *QUE havia de fazer?* »

BOCAGE.

« *QUE é o que ouço?* »

FRANCISCO MANUEL.

§ 3.º

Uso do artigo indefinido antes de um só substantivo

393. Para particularisar a significação de modo vago antepõe-se o artigo indefinido.

- 1) aos substantivos appellativos, ás palavras, phrases, membros, clausulas e sentenças substantivadas, ex.: « *Chamei um homem—Ouvi hoje um* » « Por entre as trevas da

noute » *desafinadissimo*—Um « cumpra-se » do rei vale muito ».

- 2) aos substantivos proprios
 - a) quando tomados adjectivamente, ex.: « José Estevam foi um Cicero ».
 - b) quando empregados appellativamente para dar mais força ao discurso, ex.: « Que foi um Affonso de Albuquerque no Oriente? ».

394. Omittē-se o artigo indefinido

- 1) antes dos substantivos, das palavras, phrases, membros, clausulas e sentenças substantivadas, quando em relação predicativa, sem adjuncto attributivo, ex.: « Virgilio foi poeta—Aquelles gritos são vivas ».

Observação n. 1.) Vindo um adjuncto attributivo que modifique o predicado póde-se exprimir ou não o artigo, ex.: « Virgilio foi um poeta de Roma—Aquelles gritos são uns vivas muito extemporaneos » ou « Virgilio foi poeta de Roma—Aquelles gritos são vivas muito extemporaneos ».

Observação n. 2.) Quando se quer dar intimativa á expressão emprega-se o artigo antes do predicado, embora não seja este acompanhado de adjuncto attributivo, ex.: « Antonio é um saltimbanco—Bayard foi um cavalleiro ».

- 2) antes de substantivos appostos, ex.: « Lucullo, cidadão romano—Paulo, tyranno da Russia ».
- 3) antes de muitos substantivos que, tomados em sentido geral, servem de complemento a certos verbos com os quaes constituem phrases peculiares da lingua, ex.: « Assignar termo—Fazer face—Pedir perdão ».
- 4) algumas vezes depois do adverbio de comparação como, e das palavras que lhe são synonymas, ex.: « Como menino—Como paciente ovelha—Qual cervo foge elle ».
- 5) depois do adverbio tão, ex.: « Tão perfeito estribeiro—Nunca vi tamanha cousa ».

§ 4.º

Uso dos artigos antes de substantivos consecutivos

395. Si o primeiro de dous ou de mais substantivos consecutivos é precedido de artigo, a repetição ou a omissão d'elle antes

do outro ou dos outros é geralmente facultativa. Exemplo de repetição: « *Que cousa são AS honras E AS dignidades sinão fumo?* ». Exemplo de omissão: *De Troia disse Ovidio que onde ella tinha estado já maduravam searas. E o mesmo podemos dizer DAS planicies, valles e montes donde se levantavam ás nuvens aquelles vastissimos corpos de casas, muralhas e torres* ».

396. E' de rigor a repetição

- 1) antes de termos que tenham entre si sentido opposto, ex.: « *O dia e a noute—As obras boas e as más* ».
- 2) antes dos membros de uma gradação, ex.: « *A necessidade, a pobreza, a fome, a falta do necessario para o sustento da vida é o mais forte, o mais poderoso, o mais absoluto imperio que despoticamente domina sobre todos os que vivem* ».

397. E' de rigor a omissão

- 1) antes de termos synonymos, ex.: « *O fumo, tabaco ou betum é uma planta originaria da America—A mudança e variedade das linguas do Brazil é sem duvida curiosa—Os homens compassivos e bons—As mulheres ajuizadas e prudentes* ».
- 2) antes de termos relativos ao mesmo individuo, ex.: « *O rei da Prussia e imperador da Allemanha—O cunhado e socio de Pedro* ».

III

ADJECTIVO

§ 1.º

Concordancia do adjectivo

398. O adjectivo está sempre em relação attributiva ou em relação predicativa para com um substantivo, ou para com uma palavra qualquer, uma phrase, um membro, uma clausula, uma sentença, tomados substantivamente.

399. Geralmente o adjectivo concorda em genero e numero com o substantivo a que se refere, ex.: « *O homem branco—A mulher branca—Os homens brancos—As mulheres brancas* ».

400. O adjectivo substantivado é do genero masculino, ex.: « *O bello do negocio—O difficil da questão* ».

O adjectivo *pouco*, si está collocado antes de um substantivo feminino, póde assumir, apezar de estar substantivado, a flexão do feminino, ex.: « *Uma pouca de palha—Uma pouca de agua* ».

401. Concorrendo dous ou mais substantivos do mesmo genero e do numero singular, o adjectivo toma a flexão do genero commum a todos e do numero plural, ex.: « *Improbos eram o ardor e esforço empregados—Validas eram a coragem e a esperança* ».

402. Concorrendo dous ou mais substantivos do singular, de genero e de significações differentes, o adjectivo toma em geral a flexão do genero masculino e do numero plural, ex.: « *A noute e o dia eram claros* ».

403. Concorrendo dous ou mais substantivos do singular, de genero differente e de significação semelhante, o adjectivo concorda com o ultimo, ex.: « *O amor e a amizade verdadeira—ou—A amizade e o amor verdadeiro* ».

E' vicioso empregar um substantivo no plural e fazer concordar com elle adjectivos no singular: estas e outras phrasas, por exemplo, são incorrectas: « *O primeiro e segundo juizes de paz—As grammaticas franceza e portugueza* ». Deve-se dizer: « *O primeiro juiz de paz e o segundo—A grammatica franceza e a portugueza* ».

Cumpré todavia notar que muitos grammaticos não são desta opinião: Diez (1), por exemplo, auctorisa esta concordancia de adjectivos no singular com um substantivo no plural, que até se dá em Latim. Camões escreveu: « *O quarto e quinto Affonsos* (2) ».

404. Concorrendo dous ou mais substantivos do plural, de genero differente, o adjectivo concorda com aquelle de que está mais proximo, ex.: « *Seus temores e esperanças eram vãs—Vãos eram seus temores e esperanças* ».

Alguns escriptores fazem o adjectivo assumir sempre a flexão masculina de genero, ex.: « *Vinham vestidos de pennas, com as faces, beiços, narizes e orelhas cheios de grossos pendentés* ».

(1) *Obra citada*, vol. III, pag. 88.

(2) *Lusiadas*, Cant. I, Est. XIII.

405. Concorrendo um ou mais substantivos do plural com outro ou outros do singular e, sendo os de um numero differentes em genero dos do outro, o adjectivo concorda em genero com aquelle ou aquelles que estiverem no plural, ex.: « *As fazendas e o dinheiro eram muitas* ».

Alguns escriptores fazem o adjectivo assumir sempre neste caso a flexão do masculino plural, ex.:

« Porque essas honras vãs, esse ouro puro
 « Verdadeiro valor não dão á gente:
 « Melhor é merecel-os sem os ter,
 « Que possuil-os sem os merecer ».

CAMÕES.

« De branca seda leva o kharo esposo
 « As calças e o jubão de ouro *lavrados* ».

CÔRTE REAL.

Outros fazem o adjectivo concordar sómente com o ultimo substantivo, ex.:

« *Era este Lazaraque um tyranno que, com manhas e astucia sua, se veiu a fazer tão grande, que teve poder para desherdar os dous filhos de El-Rei Buçaide de Fez.*

DUARTE NUNES DE LIAO ».

406. Anteposto a dous ou mais substantivos o adjectivo concorda sómente com o primeiro, ex.: « *Com quanta prudencia, agrado e modestia se defende de todos—Cada um delles trazia seu arco e frechas* ».

407. Nas phrases de tratamento, como *Vossa Senhoria, Sua Alteza, Sua Magestade*, etc., os adjectivos possessivos inseparaveis concordam em genero com o substantivo honorifico, ao passo que os adjectivos descriptivos separaveis assumem o genero da pessoa a quem ou de quem se falla, ex.: « *Vossas Senhorias, Senhores Vereadores, são cordatos e justos—Suas Altezas (os principes) são magnanimos e bons—Sua Magestade (a rainha) é illustradissima* ».

A concordancia em numero é regular.

E' uma das muitas extravagancias do estylo de chancellaria o conservarem-se nas phrases de tratamento as fórmãs do adjectivo

possessivo da segunda pessoa do plural « *vossa, vossas* » quando o genio da lingua portugueza quer que se dirija em terceira pessoa ao individuo ou individuos com quem se falla.

408. Nos adjectivos compostos a concordancia tanto em genero como em numero cabe a ambos os componentes, quando em cada um se manifesta o sentido adjectival, ex. : « *Meninos surdos-mudos—Outras tantas meninas* ».

409. Nos adjectivos compostos a concordancia só cabe ao ultimo componente quando o primeiro ou os primeiros têm um como sentido adverbial, ex. : « *No cerrado das hostes palpitavam gloriosas as bandeiras auri-verdes do Brazil—Os exercitos austro-hungaros—A esquadra anglo-turco-franceza* ».

§ 2.º

Posição do adjectivo

410. Os adjectivos descriptivos antepõem-se ou pospõem-se aos substantivos conforme o genio da lingua, o estylo da composição, e o gosto do escriptor: não se pôde estabelecer regras positivas a este respeito. Todavia nota-se

- 1) que alguns adjectivos de poucas syllabas como *bello, bom* são mais communmente antepostos, ex. : « *Um bello homem—Um bom livro* ». Não seria, porém, erro dizer-se « *Um homem bello—um livro bom* ».
- 2) que se antepõem os adjectivos descriptivos aos substantivos proprios, ex. : « *O sublime Goethe—O mystico Dante* ».

Póde-se pospôr o adjectivo descriptivo ao substantivo proprio quando se quer insistir sobre este, ou distinguil-o de seus homonymos, ex. : « *Raphael, o divino—Affonso, o sabio* »; mas neste caso o adjectivo é quasi sempre precedido de artigo.

- 3) que se pospõem aos substantivos os adjectivos descriptivos que exprimem relações externas e estados corporaes, ex. : « *Opinião commum—Mulher doente* ».

E' de rigor a posposição com adjectivos descriptivos derivados de substantivos proprios, ex. : « *A escola allemã—O estylo florentino* ». Todavia em estylo elevado ainda

neste caso pôde-se antepôr os adjectivos, ex.: « *Nada temem brasileiros corações—Luso valor* ».

- 4) que os adjectivos de propriedades materiaes como *côr, fôrma, gosto, etc.*, pospõem-se geralmente, ex.: « *Uma gravata vermelha—Uma mesa redonda—Um vinho doce* ».

Bocage escreveu

« Contam que certa raposa,
« Andando muito esfainada
« Viu *roxos maduros* cachos
« Pendentés de alta latada ».

- 5) que alguns adjectivos variam de significação conforme são antepostos ou pospostos, ex.: « *Uma pobre viuva; Uma viuva pobre—Um novo livro; Um livro novo* ».

Em geral o adjectivo posposto tem sentido proprio; e o anteposto, figurado.

411. O adjectivo determinativo antepõe-se ao substantivo, ex.: « *Este homem—Aquella mulher* ».

Observação n. 1.) Os adjectivos determinativos numeraes ordinaes

- 1) quando indicam meramente a ordem, são antepostos, ex.: « *O primeiro livro* ».
2) quando indicam uma divisão, são pospostos, ex.: « *O livro primeiro* ».

Observação n. 2.) Quando um adjectivo determinativo numeral cardinal encontra-se com um ordinal, é indifferente collocar-se antes um ou outro, ex.: « *Os primeiros dez livros—Os dez primeiros livros* ».

Observação n. 3.) Os adjectivos determinativos demonstrativos *este, esse, aquelle* pospõem-se em algumas sentenças exclamativas, ex.: « *Que homem este!—Que pensamento esse!—Que mulher aquella!* ».

Observação n. 4.) Os adjectivos determinativos possessivos *meu, teu, seu, nosso, vosso*, e os indefinidos *algum, nenhum, qualquer, tal, tanto, todo*, pospõem-se algumas vezes aos seus substantivos, ex.: « *O livro meu—poder nenhum* ». *Alheio* e *proprio* pospõem-se frequentemente. Cumpre notar que estes dous possessivos e muitos dos indefinidos como *certo, mesmo, muito, pouco, etc.*, assumem repetidas vezes o kharacter de verdadeiros adjectivos descriptivos e que, como taes, subordinam-se á regra geral (410).

§ 3.º

Repetição e omissão do adjectivo determinativo antes de um ou de mais substantivos

412. Em geral militam para a repetição ou para a omissão do adjectivo determinativo antes de um só substantivo, ou de substantivos consecutivos, as regras acima exaradas para a repetição ou para a omissão do artigo.

§ 4.º

Adjectivos numeraes

413. Na computação khronologica por seculos emprega-se o adjectivo numeral ordinal anteposto, e o numeral cardinal posposto, ex.: « *No decimo sexto seculo—No seculo dezeseis* ».

414. Na computação dos dias do mez emprega-se o adjectivo numeral cardinal, ex.: « *A dous de Maio* » Ha uma excepção: é o dia primeiro; diz-se « *Primeiro de Maio* » e não « *Um de Maio* ».

415. Na enumeração dos reis e personagens celebres do mesmo nome usa-se do numero ordinal até dez e do cardinal dali em diante, ex.: « *Carlos IX—Luiz XVI* » lêem-se « *Carlos nono—Luiz dezeseis* ».

416. Interpõe-se a conjuncção *e* entre os adjectivos numeraes cardiaes que constituem um cardinal composto, ex.: « *Mil E oitocento—Quinhentos E quarenta E sete* ».

Nos numeros extensos depois do adjectivo *mil* supprime-se a conjuncção; e bem assim depois dos substantivos de numero como *milhão, bilhão*, etc., ex.: « *Duzentos MILHÕES TREZENTOS e cincoenta e quatro MIL QUINHENTOS e oitenta e dous* ».

Os numeros entre *cem* e *duzentos* são expressos por *cento* e não por *cem*; assim diz-se « *Cento e um—cento e noventa e nove* » e não « *Cem e um—cem e noventa e nove* ».

§ 5.º

Adjectivos conjunctivos

417. Os adjectivos conjunctivos referem-se sempre a um nome da clausula principal: esse nome chama-se *antecedente*.

O adjectivo conjunctivo *qual* póde admittir depois de si uma repetição do antecedente que, assim repetido, toma o nome de *subsequente*, ex.: « *São perdidos os dias nos quaes DIAS não fazemos algum bem* ».

Esta construcção é quasi desusada, e emprega-se só em casos especialissimos, quando é ella absolutamente indispensavel á clareza do sentido.

O adjectivo conjunctivo *cujo*, equivalente exacto de « *do qual, da qual, dos quaes, das quaes* », por isso que tem significação restrictiva possessiva, quer sempre claro depois de si o substantivo a que restringe, ex.: « *O homem cujo filho aprende comigo—Vi a mulher cujas filhas casaram-se hontem* ».

Ao envez do que succede com « *qual* » o subsequente de *cujo* é sempre um substantivo diverso do antecedente.

O emprego de *cujo* sem antecedente e subsequente immediatos, si bem que classico, é arkaico, ex.: « *Cujas são estas arvores?—Eu sei cujo é o gado* ».

§ 6.º

Formação dos comparativos e dos superlativos

418. Fórma-se geralmente um comparativo de inferioridade, collocando-se o adjectivo descriptivo entre as particulas *menos* e *que*, ex.: « *Pedro é MENOS rico QUE Antonio* ».

419. Fórma-se geralmente um comparativo de egualdade, collocando-se o adjectivo descriptivo entre as particulas *tão* e *como*, ex.: « *Pedro é TÃO alto COMO José* ».

420. Fórma-se geralmente um comparativo de superioridade, collocando-se o adjectivo descriptivo entre as particulas *mais* e *que*, ex.: « *Antonio é MAIS rico QUE Pedro* ».

421. Fórma-se geralmente um superlativo relativo, collocando-se o adjectivo descriptivo entre *o mais* e *de*, ex.: « *Antonio é o MAIS rico DE todos* ».

422. Fórma-se um superlativo absoluto antepondo-se ao adjectivo descriptivo *muito*, *extremamente*, ou qualquer outro adverbio de quantidade ou de modo, que, indicando exalçamento, não tenha significação relativa, ex.: « *Pedro é MUITO rico—Antonio é EXTREMAMENTE pobre* ».

Observação n. 1) Nos comparativos de inferioridade e de superioridade, em vez de *que* depois do adjectivo descriptivo, quer o

uso que se empregue *do que*, ex.: *Pedro é menos alto DO QUE Antonio—Paulo é mais rico DO QUE José* ».

Observação n. 2.) Nos comparativos de egualdade, quando é esta estabelecida entre duas ou mais qualidades do mesmo ou de diversos sujeitos, em vez de *como* pôde usar-se de *quão* ou de *quanto*, ex.: « *Pedro é tão rico quão generoso—Antonio é tão ativo quanto cortez—Paulo é tão bravo quanto covarde é Philippe* ».

Observação n. 3.) Em vez de *tão grande* pôde-se empregar *tamanho*. Camões (1) escreveu: « Ora vê, Rei, *quamanha* terra andámos ». *Quamanho* equivale a *quão grande*: na linguagem hodierna é desusado.

Observação n. 4.) Em virtude do seu sentido já de si absoluto não admittem graus os adjectivos descriptivos *eterno, exsangue, immenso, infinito, innumero, omnipotente* e outros semelhantes.

Observação n. 5.) Vê-se com frequencia darem-se graus a superlativos tomados directamente do Latim. « *Mais pessimo, muito uberrimo, optimissimo* » ouve-se a cada canto. Vasco Mousinho de Quevedo (2) escreveu: « *A mais suprema parte da torre* ». Si bem que fosse esse o uso dos antigos que até diziam « *mui muito* », taes construcções no estado actual da lingua são erros deploraveis.

Observação n. 6.) Por imitação da syntaxe latina servem muitas vezes os superlativos absolutos de superlativos relativos, ex.: « *O optimo de todos—O prudentissimo dos conselhos* » em vez de « *O melhor de todos—O mais prudente dos conselhos* ».

Observação n. 7.) Os substantivos tomados adjectivamente assumem todos estes graus, ex.: « *Pedro é mais esculptor do que poeta—Eu sou tão homem como tu—Elle é muito meu irmão* ».

§ 7.º

Adjectivos correlativos

423. Adjectivos determinativos ha que em certas clausulas comparativas exigem o emprego de outros da mesma natureza: chamam-se *correlativos*. *Tal* é correlativo de si proprio e de *qual*; *quanto* de *tanto*, etc., ex.: « *TAL pae, TAL filho—TAL mulher me fosse ella QUAL marido lhe eu sou—TANTAS cabeças QUANTAS sentenças* ».

(1) *Lusiadas*, Cant. VI. Est. LXIX.

(2) *Affonso Africano*, edição de 1611. pag. 216.

IV

PRONOME

§ 1.º

Pronomes substantivos em relação adverbial

424. Os pronomes substantivos em relação adverbial são sempre regidos por uma preposição, ex.: « *A mim—De ti—Por si—Com elle* ».

425. *Migo, tigo, sigo, nosco, vosco* são sempre regidos pela preposição *com*.

§ 2.º

Pronomes substantivos em relação objectiva adverbial

426. Os pronomes substantivos em relação objectiva adverbial equivalem sempre a pronomes substantivos em relação adverbial, servindo de complementos ás preposições *a* e *de*.

Assim

<i>me</i>	equivale	a	<i>a mim</i>	ou	a	<i>de mim</i>
<i>te</i>	»	»	<i>a ti</i>	»	»	<i>de ti</i>
<i>se</i>	»	»	<i>a si</i>	»	»	<i>de si</i>
<i>nos</i>	»	»	<i>a nós</i>	»	»	<i>de nós</i>
<i>vos</i>	»	»	<i>a vós</i>	»	»	<i>de vós</i>
<i>se</i>	»	»	<i>a si</i>	»	»	<i>de si</i> .

427. Os pronomes substantivos em relação objectiva adverbial equivalem algumas vezes aos adjectivos possessivos *meu, teu, seu,* etc., ex.: « *Elle me é pae—Amigas te somos—Não lhe sou tutor* » em vez de « *Elle é pae meu—Amigas tuas somos—Não sou tutor seu* ».

§ 3.º

Posição e influencia dos pronomes substantivos em relação subjectiva, objectiva e objectiva adverbial

428. A collocação dos pronomes sujeitos nas sentenças effectua-se de accordo com os seguintes preceitos:

- 1) No indicativo e no condicional, nas sentenças affirmativas e nas negativas, nos tempos simples e nos compostos, o